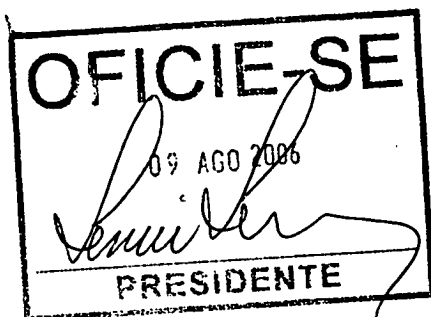




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



INDICAÇÃO 09 - IND
09- 1921/2006

INDICO ao Exmo Senhor Prefeito a necessidade de acrescentar inciso ao artigo 26 da Lei nº 13.477 de 30 de dezembro de 2002, conforme abaixo:

Art. 26 (...)

“ Inciso IV – os participantes das feiras de antiguidades e artesanatos organizadas por museus de artes no Município de São Paulo”

Justificativa – Assim como , por diversos motivos, o Legislativo isentou das taxas em foco a “ Festa do Verde” e a “Feira do Livro”, esta isenção poderia ser estendida aos participantes das feiras de antiguidades organizadas pelos museus de arte no Município de São Paulo.

Vale ressaltar que esta medida constitui inegável incentivo à cultura, o que é uma das principais obrigações do Poder Público, que deve ser desenvolvida de todas as formas.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Principalmente no caso em que o incentivo, de caráter meramente fiscal e de pequenas proporções para a Prefeitura, significa sacrifício muito grande aos comerciantes de objetos que pelo seu tempo de existência e pelas suas formas e cores originais, são realmente obras de arte de memória cultural de nosso povo.

Sala das Sessões,



Vereador Antonio Carlos Rodrigues

IMPRIMIR



FECHAR

23.07.2006

Armas não letais

Confrontos, rebeliões, motins - como combater o crime sem pôr em risco a vida das pessoas? Uma alternativa é o emprego de armas não-letais, que neutralizam mas não matam. O uso dessas armas é uma tendência mundial, recomendado inclusive pela ONU.

Essa semana, acontece em Brasília o primeiro Seminário Internacional de Tecnologias Não-letais. O governo vai discutir pela primeira vez a adoção nacional desse tipo de armamento na política de segurança pública.

“Nós queremos introduzir, disseminar, mas de maneira que os policiais que participem do seminário se comprometam também como multiplicadores para as polícias. É mudança de comportamento, em algum momento nós teríamos que, como política pública, introduzir fortemente esse conceito. Acho que o momento é agora”, explica secretário Nacional de Segurança Pública Luiz Fernando Correa.

As armas estão cada vez mais sofisticadas. Alguns exemplos que serão apresentados no seminário:

Em um seqüestro, a viatura policial solta um jato de pimenta que alcança até cinco metros, facilitando a captura do suspeito.

Entra em cena um protótipo com tecnologia 100% brasileira, uma granada de gás lacrimogêneo apelidada de “bailarina”. Depois de lançada, a “bailarina” salta aleatoriamente. Assim, fica impossível pegar a granada e jogá-la de volta contra a tropa.

O spray de pimenta foi aprimorado. Agora, em forma de espuma, acerta o alvo com precisão, com risco menor de atingir inocentes.

Em uma situação em que um veículo suspeito passa por uma blitz, o policial aciona por controle remoto um dispositivo que fura o pneu do carro em segundos.

Há também uma lanterna 3 em 1: cega momentaneamente o suspeito, possui mira a laser - para dar a impressão de que se trata de uma arma letal - e ainda tem um spray de pimenta.

Outra novidade: a bala de borracha com tinta vermelha. Além de provocar dor, tem como objetivo marcar o líder de um motim.

“A munição de borracha aplicada na distância certa é perfeita”, afirma o chefe do grupo de intervenções táticas (GIT), Comandante Leão.

O Grupo de Intervenções Táticas (GIT) atua no sistema penitenciário do Rio de Janeiro e usa 80% de armamento não-letal. Há dois anos, não há registro de uma grande rebelião em presídios do estado.

“A maior vantagem é o imediatismo da solução. Você chega, se posta, pode adentrar que não haverá prejuízo de perda de vidas”, opina o secretário de Administração dos Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro, Astério Pereira.

“A pastilha múltipla é composta de gás lacrimogêneo. Então faz com que o interno saia daquele ponto. O nosso objetivo era exatamente tirar os internos do telhado para que pudéssemos progredir pela parte baixa”, explica Leão.

O grupo também utiliza uma granada que emite um som ensurdecedor e facilita a entrada da tropa.

Segundo a Secretaria Nacional de Segurança Pública serão investidos R\$ 8 milhões na aquisição de armamento não-letal para aparelhar a polícia do Rio de Janeiro durante os Jogos Pan-americanos, no ano que vem. A previsão é de que o policiamento em todos os locais fechados seja feito somente com armas desse tipo.

“Não é a letalidade que garante autoridade e sim o rigor técnico no emprego das técnicas de segurança. É isso que queremos introduzir no Brasil”, avisa Luiz Fernando Correa.